



Simpósio Nacional
em Socioeducação

A escolarização e o atendimento socioeducativo em perspectiva



*TERRA-MAR:
Litorais entre a socioeducação e a
educação especial*

Wesley Ferreira de Carvalho



UM LITORAL

“Um mar se arma em letras: azul, profundo, barroco, ferido por uma luz excessiva, convidando ao devaneio. Mar denso e inquieto. Por dentro dele, um outro mar: o que não conhecemos. Este outro mar é o das profundezas, do fundo acidentado. O que vemos, em sua pele de ondas-murmúrio, é um quase nada. Por dentro, esse outro mar guarda um segredo de uma profundidade desconhecida. No encontro da superfície em movimento e a terra: um *litoral*. No *litoral* encontraremos a escrita que, [...] se arma enquanto rasura. É nessa rasura que podemos minimamente encontrar um lugar, e assim ter a chance de colocar nossos pés na areia quente, para ler o que ficou escrito na areia, depois que a água lavou e levou o texto. Podemos ler ainda o que ficou escrito, lamentando por termos demorado demais. Mas haveria outra condição para a escrita e a leitura se não fosse dessa forma? [...] Nem sempre é fácil escrever mar diante da praia sumida (*litoral*), mas é preciso! [...] Pequenas palavras pronunciadas que salvam o que ainda sobrou de tudo. Um mar também se desarma em letras”

ADOLESCENCIA EM CURSO

A realidade de Porto Alegre em uma de suas unidades socioeducativas contraria a ideia de afastamento dos grandes centros para os que violam a lei. Está localizada em uma área bastante valorizada da capital, à beira-rio. Mantém a imponente entrada de um prédio antigo, patrimônio e heranças do extinto FEPEM.



Lá atrás, depois de uma curta caminhada, desponta a edificação que funciona o Centro de Atendimento Socioeducativo Padre Cacique, escondida em uma mata fechada e, quem olha da rua se não focar, não a vê.



Só a distância uma (pequena) parte do telhado quebra a mata que cobre toda a extensão da instituição. Na entrada, um segurança permanece na porta do prédio, que é verde e quase se funde com a vegetação. Após

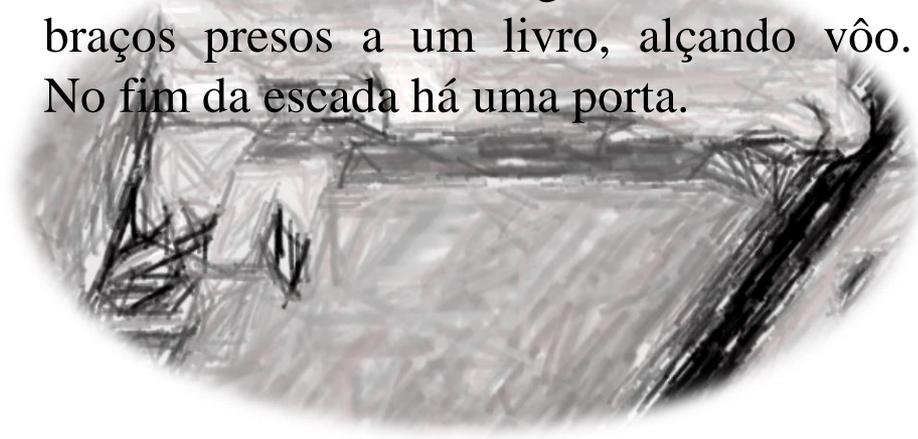
AGUAS REVOLTAS Salas das equipes técnica e diretiva, os banheiros, e, mais ao fundo, após mais e mais portões trancados, ficam os bretes:

[...] não é quarto. É um quadrado. Ele tem uma porta de ferro, todo gradeado [...] tem janela, mas nem passa o dedo do cara pra pegar um vento. [...] Explodir o brete quer dizer uma vistoria rígida [...]. É tipo passar o pente fino, mas, no caso, os piolhos somos nós.

Tudo pode ser tirado dele ou a ele negado, desde produtos aos cuidados que já matinha contato. As escovas de dentes e os aparelhos de barbear são padronizados e uniformemente distribuídos em um quadro identificado. Material, geralmente, de um tipo barato, mal ajustado. Sempre

O jovem é despido de sua aparência usual. Começa pela roupa que é obrigado a deixar após a primeira revista.

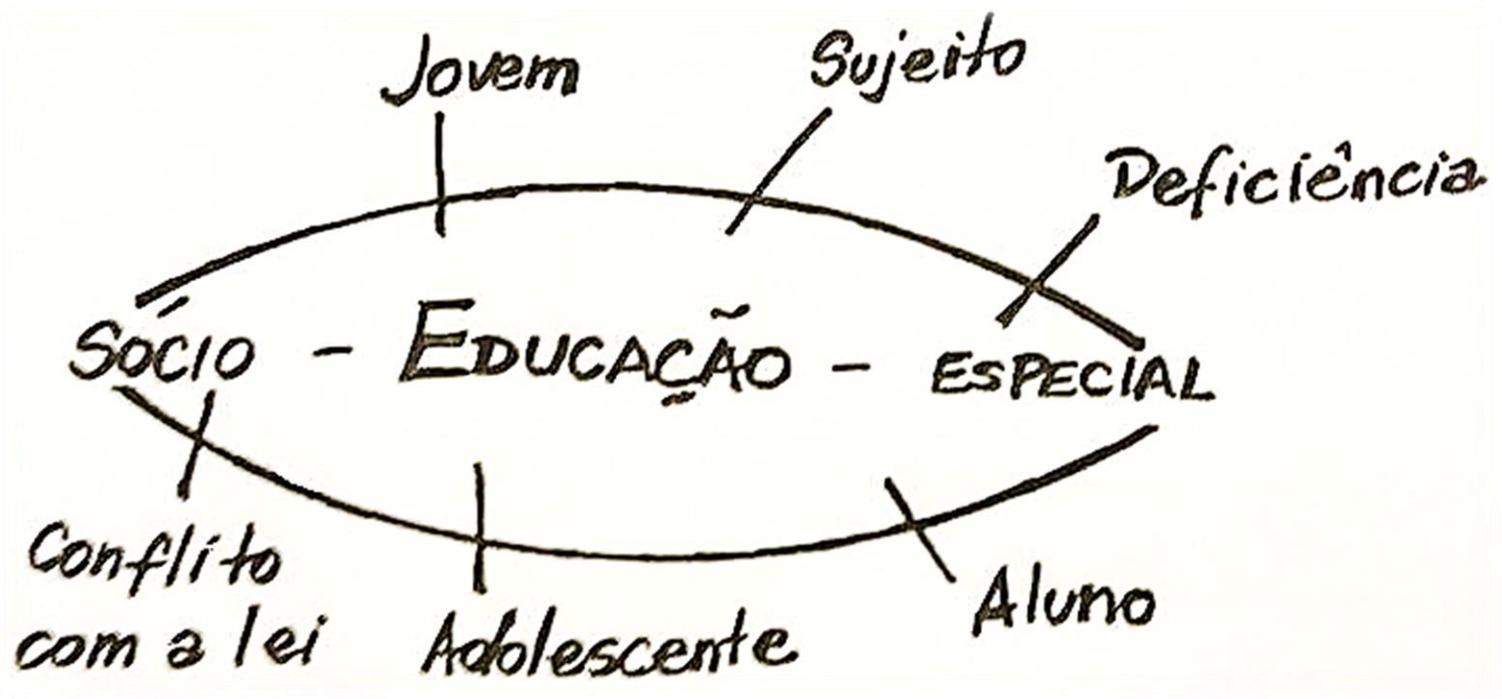
Mais e mais portões. Todos trancados. Uma escada e um forte cheiro de umidade. O pátio se mostra através de uma janela com grades reforçadas. Ao final da escada, no alto da última porta, há uma placa com o nome da escola - Senador Pasqualini. O desenho de um homem bem vestido, engravatado, com os braços presos a um livro, alçando vôo. No fim da escada há uma porta.



ONDE O MAR SE DESARMA EM LETRAS

Ao inscrever perguntas que causam estranhamento nas *beiras*, um novo *litoral* entre a educação especial e a socioeducação pode ser inscrito?

Como se configura a escolarização de adolescentes que cometem atos infracionais e cumprem uma medida socioeducativa de internação? Dentre os acautelados há adolescentes considerados da educação especial? Dentre estes, há sujeitos que apresentam impasses em sua estruturação psíquica? Como (e se) são estabelecidas as relações entre a educação especial e a socioeducação?



Entre o “sócio” e o “especial”, há a educação. Entre o “social” e o “singular”, há um *sujeito adolescente*. Entre o “conflito com a lei” e a “deficiência”, há *um jovem aluno*. O diálogo proposto deságua, faz água e terra. Inscreve um *litoral*...

NAS TERRAS DO ESCOLAR

Os “Seus” chamam os guris pelos nomes, que se dirigem um a um para a porta do brete.

De longe se ouve o som dos chinelos de dedos batendo nos degraus da escada, acompanhado pelo burburinho das conversas.

“Eles chegaram!”

Portas abertas e um



Clima bastante diferente do que o da unidade: mudança do aspecto visual, estrutura física, cheiro.

Piso com revestimento, paredes com pintura nova, sem sinais de infiltrações.

Mapas, desenhos do corpo humano, o ciclo da água e as estações do ano: trabalhos feitos pelos alunos que decoram todo o corredor.

MARGENS, ESPACOS E SUJEITOS

Sala arrumada, material didático sob a mesa da professora. Livros, classes organizadas e pastas de cada um dos alunos separada. Um caderno para todas as disciplinas etiquetado com nome de cada aluno. Um lápis e borracha são distribuídas, de acordo com a “segurança”.



7h30min. Os professores aguardam os alunos na porta da sala de aula.

8h. Professores permanecem na porta da sala de aula e aguardam a descida dos alunos.

8h30min. ...

(as portas sempre abertas)

9h. ...

(professores ainda aguardam)

9h30min. ...

“Vou lá em cima, buscar nossos meninos” (os guris ainda não desceram)

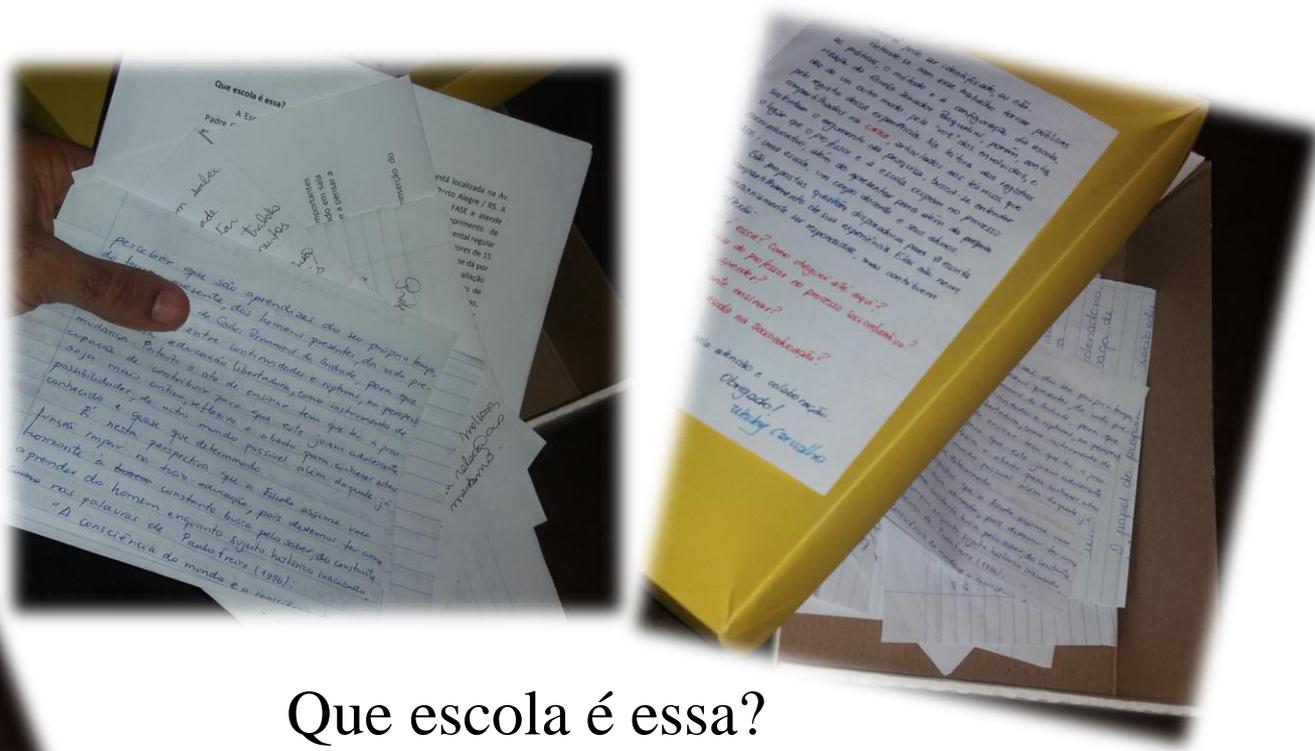
10h. A diretora da escola diz:



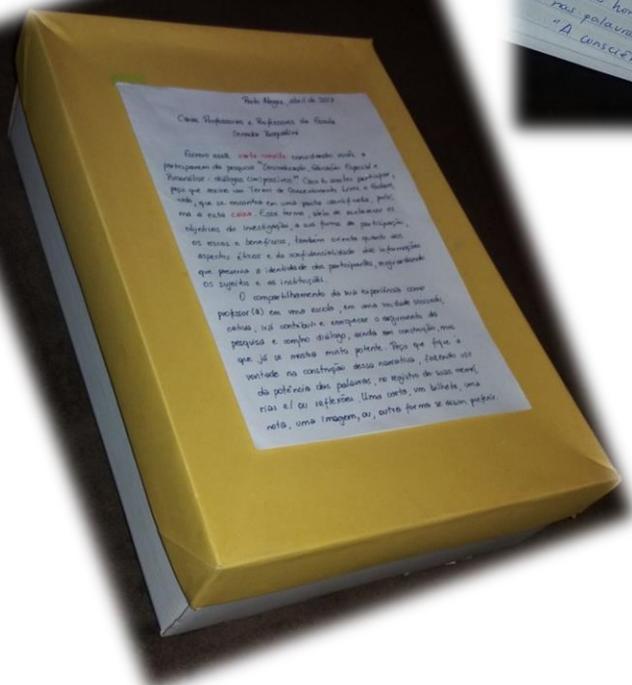
HABITANTES DO LITORAL

O trabalho de campo foi um momento difícil, em um processo de mudança de perspectiva. Foi preciso empreender um trabalho intenso para deslocar o olhar: o observar de pesquisador, afastado de possíveis reflexões profissionais de outrora. Movimento intrínseco de estranhar o que poderia ser uma experiência já familiar. Espaço de elaboração de novas conjecturas e de outros sentidos dessa experiência.

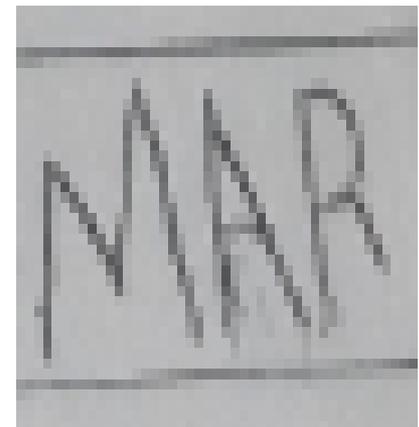
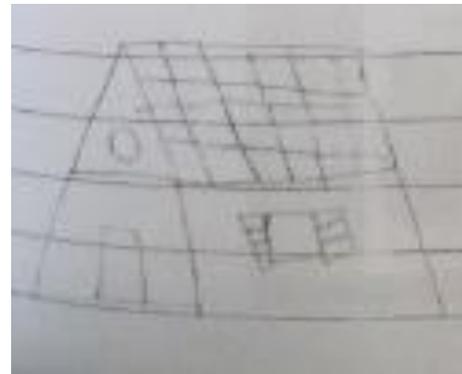
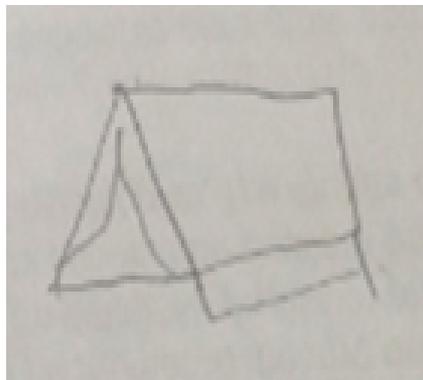
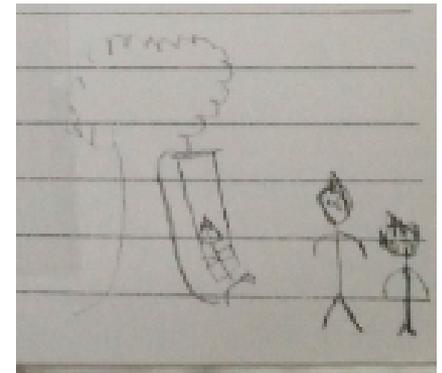
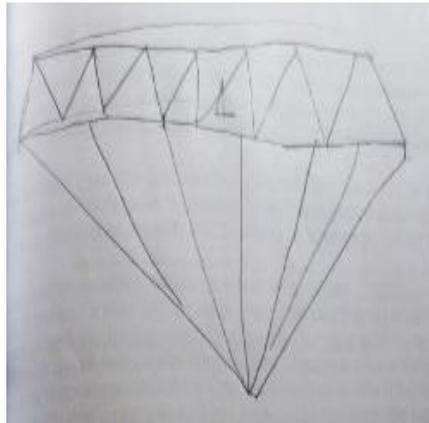
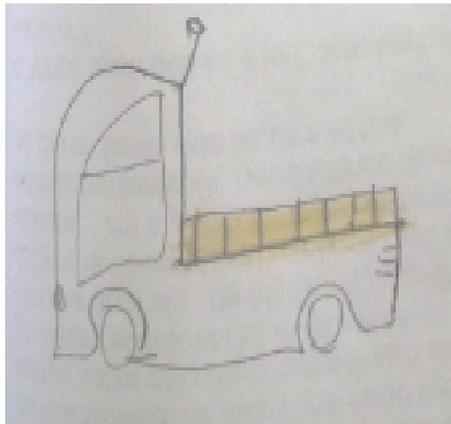
OS (SOCIO) EDUCADORES



Que escola é essa?
Como chegaram até aqui?
Qual o lugar do professor no processo socioeducativo?
E o aprender?
Sobre o ensinar?
Qual a função da escola?



AQUELE QUE GUARDA O MAR NO NOME



NAS TERRAS (MOLHADAS) DA EDUCACAO ESPECIAL E DA SOCIEDUCACAO: CONSIDERACOES FINAIS



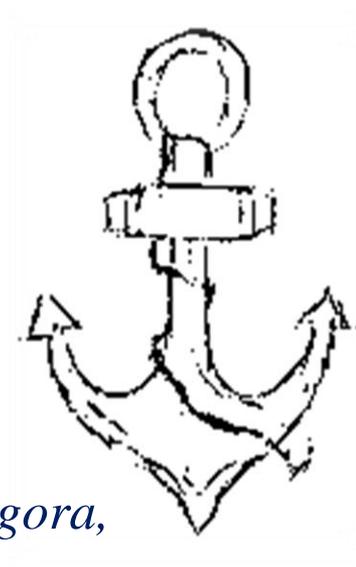
O trabalho, quando apresentando em um Colóquio de Educação Especial, foi destacada a relevância social do problema e a constatação da inexistência de artigos e publicações sobre a temática no âmbito da educação. Uma das responsáveis pela organização do evento (pesquisadora em Educação



descriitos, descrimnados, descrimnados, crimina lizado



“- Sim! É importante pensar sobre a educação desses meninos, mas, nem venha...



*São perguntas que persistem, insistem, sobretudo, agora,
que encontraram porto.*